



Construção da Narrativa Icônica: Imagens do Estigma¹

Autor: Francieli Rebelatto²

Orientador: Ada Cristina Machado da Silveira³.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria.

Resumo

O presente trabalho busca refletir “*As imagens do estigma*”, o qual consiste na análise da cobertura fotográfica do trajeto migratório de latino-americanos para o Brasil em revistas semanais brasileiras. Seus objetivos específicos consistem em estudar o referencial teórico sobre narrativa, imagem icônica e sua apropriação jornalística, afim de perceber quais as marcas presentes no discurso icônico que reforçam a estigmatização da realidade fronteiriça.

Palavras-chave

Jornalismo; narrativa; imagem

Corpo do trabalho

O horizonte da globalização apresenta diversas possibilidades atraentes: fluxo facilitado de bens de consumo, intercâmbio econômico e cultural, deslocamentos internacionais e mútuo conhecimento de populações até então segregadas pela fronteira do estado-nação. Se observarmos a cobertura jornalística realizada sobre o cotidiano das fronteiras internacionais do Brasil veremos que esta as mantém atreladas a um imaginário de situações recorrentes articuladas pela acusação de ausência de estado, caos e violência.

O objetivo geral do projeto Jornalismo e estigmas sociais: narrativas sobre a periferia do estado-nação, pela qual este artigo é resultado, é o de reconhecer e refletir sobre os efeitos de sentido nas narrativas da mídia impressa quanto ao reforço ou questionamento de estigmas sociais que cristalizam e (re) produzem o cotidiano fronteiriço como periferia particular do estado-nação. As noções definidoras dos

¹ Trabalho apresentado ao GT de Jornalismo, do VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul;

² Acadêmica do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista PIBIC/CNPQ no projeto Jornalismo e Estigmas Sociais: narrativa sobre a periferia do Estado-Nação. E-mail: fran.rebelatto@yahoo.com.br.

³ Coordenadora do Mestrado em Comunicação na Universidade Federal de Santa Maria. Professora responsável pelo projeto Jornalismo e estigmas sociais: narrativa sobre a periferia do Estado-Nação. E-mail: adamach@ccsh.ufsm.br



estigmas sociais são as que podem ser identificadas ao contatar-se a realidade marcada pela violência urbana e rural, terrorismo, exclusão social e contravenções legais.

Como subprojeto temos “*As imagens do estigma*”, que busca analisar a cobertura fotográfica do trajeto migratório de latino-americanos para o Brasil através de uma revista semanal brasileira. Este artigo se refere ao *corpus* de uma reportagem detido no uso de fotografias e sua relação com a produção jornalística publicadas pela revista Isto É de 03.08.2005. As fotografias analisadas são do fotógrafo Alan Rodrigues e uma delas é de reprodução.

A construção de uma narrativa icônica

A fotografia é usada como objeto noticioso e via de conhecimento, atuando na construção do real, por isso o texto fotográfico como informação busca remeter a uma verdade, e sua direção de leitura está condicionada ao universo particular de um enunciatário. Dessa forma, ele pode se apropriar do texto visual a sua maneira, segundo suas concepções e valores de mundo.

Não podemos analisar as fotografias dos periódicos atuais sem levar em conta os elementos e técnicas de que o enunciador usa para atingir seu objetivo e propor a construção de uma idéia, por isso a importância de analisarmos neste trabalho os elementos que o enunciador utiliza para persuadir o enunciatário. Indiferente do ponto de vista, angulação, enquadramento, enfim das técnicas do fotógrafo a imagem é sempre uma indicação da posição ideológica, consciente ou não, ocupada pelo enunciador em relação àquilo que é fotografado, em relação ao que a empresa jornalística acredita⁴.

A fotografia é um componente essencial da informação e desenvolve um discurso peculiar no conjunto da informação jornalística, que vai além das estratégias discursivas da objetividade, pois veicula o humano e seus valores de consumo. Por isso a fotografia permite uma interpretação muita além da objetividade, mas também as suas entrelinhas subentendidas na subjetividade da instância produtora, é acreditando nessa

⁴ Segundo Elisa Verón: “As imagens fotográficas que aparecem no interior desses discursos não podem, pois ser analisadas nem interpretadas isoladamente: eles são elementos, entre outros, ao serviço das regras que emanam da estratégia global do veículo. As propriedades destas imagens fotográficas são, dizendo de outra forma sobredeterminadas pela estratégia. As regras de estratégias definem, para cada título da imprensa aquilo que nós determinamos como contrato de leitura. O leitor assíduo de uma sessão de imprensa não é outro senão o receptor que tem aceitado o lugar do destinatário que lhe é proposto neste contrato” Por isso, que analisamos as fotografias juntamente com as legendas já que os dois texto verbal e icônico convivem no discurso jornalístico como um todo.

possibilidade que vemos na fotografia um discurso peculiar que permite uma interpretação mais ampla e dinâmica da informação. Ela dá ao enunciatário a chance de descobrir sentidos diversos. A informação fotográfica, independentemente do querer e da consciência dos seus fotógrafos e editores, elabora valores de existência que são dados ao consumo de forma de fragmentos da realidade social tendo, pois, um discurso próprio.

Por isso temos aqui neste trabalho a preocupação em estudar a fotografia como parte essencial no discurso jornalístico nas periferias do estado-nação, pois nela veremos que as marcas da ideologia deixadas pelo veículo nos remetem a uma forte estigmatização vista pela mídia sobre os imigrantes e sendo assim sobre a dinâmica social da região fronteira.

Através das fotografias da reportagem que analisamos percebe-se que essas imagens constroem uma narrativa sobre o evento noticiado. As imagens narram o fato em seqüência recuperando sua ocorrência, através do espaço e do tempo. Segundo Jacques AUMONT (2001) a narrativa consiste “*num enunciado narrativo que assegura a relação de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos*”. Ele ancora esse conceito em quatro características fundantes que confirmam a hipótese de que as fotografias do corpus de análise representam uma narrativa sobre o evento noticiado. A primeira característica mostra que a narrativa é fechada, no sentido aristotélico, com início, meio e fim. Observamos que as fotografias que analisamos cabem nessa característica já que mostram o caminho dos imigrantes ilegais antes de saírem de seu país na figura da jovem que aprende na Bolívia a costurar. O meio pode ser caracterizado por dois possíveis caminhos seguidos pelos imigrantes, e o fim, em que esses imigrantes já estão no Brasil trabalhando. Nesse momento aproveitamos para levantar reflexões já feitas por Philippe Dubois sobre o golpe do corte que a fotografia traz consigo já que nesse processo entre início, meio e fim, na narrativa fotográfica, mais do que nas narrativas cinematográficas, um corte teve de ser feito no espaço e no tempo, no sentido de escolher qual o melhor momento que caracteriza o fato. Nessa perspectiva segue Dubois (1993):

“Como tal indissociável do ato de o fazer ser, a imagem fotográfica não é apenas uma impressão luminosa, é igualmente uma impressão trabalhada por um gesto radical que a faz por inteiro de uma só vez, o gesto do corte, do cut, que faz seus golpes recaírem ao mesmo tempo sobre o fio da duração e sobre o contínuo da extensão”. Dubois (1993, pg. 161)



A segunda característica consiste no fato da narrativa contar uma história, superpondo o tempo imaginário dos acontecimentos contados, pelo tempo do próprio ato narrativo. Segundo Metz (1972) na narrativa percebe-se:

“Um início, um final, quer dizer que a narrativa é uma seqüência temporal. Seqüência duas vezes temporal, devemos acrescentar logo: há um tempo do narrado e o da narração (tempo do significado e do significante). Essa dualidade não é apenas o que torna possíveis todas as distorções temporais verificadas frequentemente nas narrações (...) mais essencialmente, ela nos leva a constatar que uma das funções da narração é transpor um tempo para outro e é isso que diferencia a narração da descrição”(METZ, 1972,p.31).

Se analisarmos as fotografias que tomamos como narrativa essa característica da narrativa refletida acima aparece com muita força, já que as fotos são tiradas de situações temporais bem diferentes e quem sabe distantes, mas a maneira como essas fotografias são trazidas no texto nos dão a impressão de uma continuidade temporal. Dessa forma o tempo narrado foi substituído pelo tempo da narração da informação⁵.

Ainda temos como característica da narrativa, o fato dela ser produzida por alguém, ou por uma instância semi-abstrata, se oferecendo como uma mediação da realidade. Metz (1975) afirma que a narrativa é um discurso fechado que vem irrealizar uma seqüência de acontecimento, nesse sentido, não podemos desconsiderar a presença de um fotógrafo que seleciona os elementos de representação do enunciado, que escolhe marcas com a intenção de produzir determinados sentidos, pois é ele que escolhe o corte que vai ser feito em determinada realidade e que será apresentada ao leitor. Segundo NOGUEIRA (2001):

“O enunciator assume nesse processo, o papel de destinador - manipulador e, trabalhando com os valores do discurso, procura levar o enunciatário a realizar um fazer interpretativo a respeito das informações que lhe são transmitidas e a crer no discurso. Para tanto, ele se utiliza de todos os tipos de modalidades para que seu enunciatário aceite o contrato proposto.” NOGUEIRA (2001, p.186)

Bremond *apud* AUMONT (2001, p. 209) traz como última característica da narrativa algumas referências sobre sua formatação, já que a unidade básica é o acontecimento, por isso podemos considerar como equivalentes narrativas escritas, orais, cinematográficas, fotográficas de uma mesma seqüência de acontecimentos. Na

⁵ Dubois (1993) fala da questão do fora-do-tempo, que caracteriza o corte feito pelo enunciator no momento da realização da fotografia. Nesse sentido a fotografia deixa de ter o tempo real do acontecimento e passa a ter sua própria temporalidade, sua própria realidade, diferente da temporalidade contínua do evento em si.

reportagem *A América é aqui* as imagens constroem uma narrativa que participa das proposições do texto verbal, por isso elas seriam equivalentes, mesmo que textos verbais e icônicos tenham suas próprias peculiaridades na construção de valores sobre um dado evento. Não podemos esquecer que as imagens são recortadas num contínuo tempo-espacial e mesmo assim elas registram e articulam o evento noticiado, cabendo ao espectador preencher os vazios deixados sem a cobertura da imagem fotográfica. Dessa forma, para tomar uma seqüência fotográfica como corpus de análise, deve-se ter em vista as relações de encadeamento entre fatos, ações e personagens, isso que dizer tomar o texto fotográfico como uma narrativa icônica. A fotografia, assim como o discurso verbal, é um discurso que tem uma estrutura própria baseada em elementos técnicos e dados de caráter social, histórico e cultural.

Estudando a narrativa icônica

Na reportagem citada a seqüência das cinco fotografias que são analisadas contam a história da travessia dos imigrantes ilegais bolivianos na fronteira entre Brasil e Bolívia. É perceptível a construção da narrativa quando começamos a leitura das imagens pela fotografia que mostra uma jovem boliviana aprendendo a costurar no seu país (Foto 1). A partir dela, podemos ver outra imagem dos imigrantes já em um trem, onde aparecem somente as suas cabeças do lado de fora das janelas, indicando o temor de estarem numa situação difícil (Foto 2). Nas próximas fotografias, vemos as possibilidades de caminho para esses imigrantes, não que eles sejam os únicos, mas são os recortes apresentados pelo enunciator na reportagem. O primeiro é o de ser preso pela polícia (Foto 3) e o segundo é a possibilidade de encontrar um taxista que faça o seu transporte clandestino na área de fronteira (Foto 4). Na próxima foto temos em terras brasileiras os imigrantes saltando das janelas do trem (Foto 5), em lugares distantes das estações e de possíveis locais que possam ser descobertos. Na última imagem temos uma fotografia de reprodução, onde aparece os imigrantes trabalhando numa fábrica no Brasil. Essas imagens não só retratam o fato, mas estabelecem uma narrativa recuperando a ocorrência da migração, desde a preparação dos bolivianos, a travessia, as condições e dificuldades deste acontecimento.

Segundo LIMA (1988) a fotografia de imprensa tem de ter um diferencial para se caracterizar como informação, esse diferencial é o impacto, pois sem ele o leitor não é convencido a ler a revista. A função da fotografia, portanto é transmitir informação



estética e valores culturais, para isso tem que apresentar uma peculiaridade na informação própria da linguagem fotográfica. Para tal eficiência como informação Lima afirma que a fotografia tem de apresentar a seguinte relação: **Sujeito – Circunstância – Ambiente**, nessa relação deve estar expressa o fato, ou evento noticiado de forma clara. Assim, haverá condições da fotografia estar situada no espaço e no tempo, identificando os ambientes de cada informação. Creio que levando em consideração essa tríade na qual Lima firma uma adequada informação através da imagem fotográfica, nosso corpus de análise se adequa perfeitamente a essa relação, já que na maioria das fotos podemos ver o sujeito, através dos componentes vivos, dos personagens marcados nos imigrantes bolivianos, assim como a circunstância demarcada pela ilegalidade e o ambiente que é a região fronteira.

Além de estudarmos a tríade citada por Lima também trazemos de suas reflexões a importância da legenda no estudo das estratégias discursivas do texto, para que as polissemias (significados múltiplos) de certa forma sejam controladas pelo enunciador. Segundo LIMA (1988) a legenda serve como instrumento para o fotógrafo direcionar a leitura e os sentidos que deseja mostrar, pois *“A leitura de uma fotografia nos provoca, portanto, reações emocionais mais espontâneas e quase sempre mais intensas do que a leitura de um texto (...)”* por isso a legenda é de grande valia para o controle emocional da qual a leitura da fotografia possibilita uma avaliação mais racional e direcionada que pode ser feita através da legenda.

Lima ressalta que a legenda deve ser feita pelo fotógrafo, pois ele sabe os motivos pelas quais apertou o botão da máquina, e assim ele poderia preservar as informações da mensagem icônica, já que a legenda (mensagem escrita) pode modificar inteiramente o sentido de uma imagem. A legenda faz parte da fotografia numa reportagem jornalística e deve ser usada de forma adequada. Nas fotografias que vamos analisar na reportagem *“A América é aqui”* se percebe que a legenda tem uma grande importância, já que nos localiza espacialmente e temporalmente, limitando nossas interpretações, já que sem elas muitas das fotografias da reportagem podem ser interpretadas como realidade de qualquer outro fato noticioso. NOGUEIRA(2001) afirma:

“Entretanto, a multiplicidade de significações que acompanha a imagem, e que as legendas e os textos históricos visam a apreender e delimitar atesta seu caráter complexo e indica que sua abordagem está longe de ser completamente delimitada. A ocupação do analista ou observador será sempre criativa, estimulada por diferentes leituras e representações” (NOGUEIRA 2001, pg. 188)

Mesmo assim cabe a legenda direcionar a leitura do enunciatório em relação à imagem apresentada e é nesse sentido de perceber de que forma as legendas são construídas como discurso verbal junto às fotografias que as tomamos também para nossa análise. Os elementos que trago para a análise das técnicas fotográficas usadas pelo fotógrafo são: o enquadramento, o ponto de atenção, a linha, o plano.

Abaixo analisamos cada uma das fotografias e suas legendas, a partir de seus aspectos técnicos e o que esses elementos nos remetem enquanto valores de informação a reportagem da Revista Isto É. Dessa forma temos condições se as teorias desenvolvidas acima, estão sendo refletidas nas imagens analisadas.

Foto 1



Foto 1. Início da narrativa icônica

Esta fotografia é tomada como um plano geral que tem à esquerda uma mulher na sua máquina de trabalho olhando fixamente para a câmera, e atrás dela vemos outras máquinas de costura que caracterizam o ambiente. O plano geral tem como principal função ambientar a cena. Percebemos que essa função é vista na imagem já que podemos perceber que se trata de um ambiente de trabalho.

O foco de atenção na fotografia está centrado no olhar da jovem direto para a câmera, dessa forma o ponto de atenção está sobre uma das diagonais, no caso na diagonal transcendente da imagem por isso sua presença causa uma grande força tensional à imagem. Essa tensão podemos entender pela própria situação vivida pela jovem já que ela está trabalhando com intuito de buscar um futuro diferente, porém inseguro.

A linha que se destaca nesta fotografia é uma linha vertical vista na figura da própria personagem sentada. LIMA (1988) nos diz que a linha vertical exprime calor, é uma linha ativa, de movimento. Como podemos perceber ela não permite que o espaço seja aprofundado, tanto que o olhar do enunciatário não vai muito além da imagem da personagem nesta fotografia.

O enquadramento feito na foto quer destacar não somente o personagem, como também quer mostrar a realidade pela qual ela está inserida. O enquadramento destaca determinadas situações que requerem reflexões. Neste caso, a reflexão do enunciatário gira em torno da situação que é vivenciada pela jovem no ambiente de trabalho.

Outra característica importante desta fotografia é o olhar da protagonista direto para a câmera constituindo uma interpelação direta para o enunciatário que é desafiado a refletir sobre a situação da jovem, que num primeiro momento nos parece já estar numa empresa brasileira trabalhando, pois seu rosto denuncia um certo desgosto, uma apatia que poderia caracterizar o imigrante já nas fábricas de São Paulo num trabalho de semi – escravidão, mas através da legenda temos condições de nos localizarmos espacialmente .

Legenda da foto 1.*Esperança. a jovem alexi aprende costura para ir trabalhar com a irmã em São Paulo.* Nesta legenda, a palavra “Esperança” sendo posta em letras maiúsculas conduz a uma interpretação limitada da fotografia, no que se refere à expressão da personagem. Pois, a primeira vista, poderíamos considerar aquele rosto cansado, numa situação de desconforto, mas a partir dessa legenda, nosso olhar para a personagem se direciona para uma outra interpretação, antes mesmo de continuar a ler a legenda passamos a olhar para a jovem inserida numa situação que lhe acarretará benefícios de alguma forma. O restante da legenda, além de identificar a personagem, também situa o espectador na realidade apresentada e nos objetivos deste trabalho. A legenda fecha o leque de possibilidades de interpretações e pode ser considerada informativa, no sentido que localiza o enunciatário elucidando o fato que está sendo mostrado.

Foto 2



Foto 2. Bolivianos vêm no Brasil Terra Prometida.

Nesta fotografia temos dois focos de atenção. O primeiro está centrado na imagem da criança na janela do trem e corresponde a porta de entrada do enunciatário na imagem. Este ponto está disperso na imagem, não coincidindo nem com o centro geométrico, nem com as diagonais da imagem, por isso ele caracteriza uma ação perturbadora, ajudando a dinamizar os elementos da fotografia. A perturbação gerada por este ponto, pode ser entendida pela questão de estar representada numa criança a situação ilegal de um grupo social em situação inadequada de vida.

O outro foco de atenção é encontrado no olhar do outro personagem que pode ser identificado na janela do trem, porém, agora não mais tão nítido. Este ponto coincide exatamente com o centro geométrico da imagem, assim encontramos através dele uma composição estática. No entanto, essa estaticidade é quebrada pelo fato de haver dois pontos de interesse na imagem, o que gera vetores de direção de leitura aumentando a força dinâmica e tensional da foto, pois o olhar do enunciatário faz necessariamente um movimento de vai e vem sobre os dois pontos.

O fato do segundo ponto estar centrado no olhar do homem na janela, dar uma sensação de estaticidade pode ser entendido pela situação de ilegalidade que ele está inserido e por isso é perceptível o temor na sua face, que de certa forma paralisa a leitura do enunciatário nessa expressão.

O plano na imagem é mais aproximado do primeiro personagem, o que possibilita a caracterização da criança e sua identificação.

A linha característica da fotografia é a uma linha oblíqua que se estende em toda a extensão do trem e é um elemento de desordem na imagem, o que causa certo

desequilíbrio. Este desequilíbrio pode ser visto não só na linha como também, na própria situação vivenciada pelos imigrantes ilegais, que emergem num caminho incerto.

O foco nesta imagem está centrado em duas personagens e o restante da fotografia está desfocada. Este efeito fora-de-foco exprime à fotografia movimento, que pode ser entendido pelo elemento trem que poderia estar em movimento.

Destaca-se nessa fotografia, mais uma vez, o olhar da personagem para a câmera, nela podemos observar uma ação, relação de força, que traz a tona maior realismo à situação. Este olhar caracteriza uma interpelação direta, desafiante ao espectador. Ela sublima o dispositivo técnico e poderia se dizer que caracteriza um olhar de desafio e ao mesmo tempo tristeza de um grupo social no rosto da inocente criança e de temor no olhar do homem no segundo foco de atenção. O desfocado do restante da foto realça ainda mais o fato dos imigrantes estarem partindo para um caminho desconhecido e chama a atenção para a personagem que caracteriza o evento que está sendo noticiado.

Foto 3

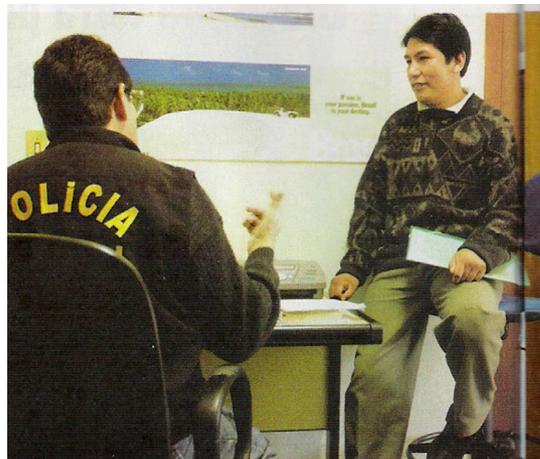


Foto 3. Boliviano é detido, sem documento

Nesta imagem, em que aparecem duas pessoas conversando, encontramos três focos de atenção. O primeiro, no olhar do boliviano que nos leva até o segundo ponto de atenção centrado na mão do outro homem pressupondo um movimento do policial sentado. O terceiro ponto está justamente na roupa do policial, onde encontramos a palavra POLICIA, o identificando como policial e aqui encontramos muito mais do que o policial, mas toda a instituição da polícia representada nesta palavra.

Quando encontramos numa imagem mais de um ponto de atenção são criados vetores de leitura da imagem, dessa forma, a imagem se torna mais dinâmica e tensa. De fato essa tensão é perceptível na própria interpretação da imagem, que pode ser caracterizada pela situação do boliviano detido ilegalmente, tendo de prestar explicações à polícia, o que interrompe o sonho de chegar ao Brasil. E o dinamismo da imagem é percebido pelo enunciatário quando este desloca o olhar sobre esses três pontos de atenção.

Já o ângulo tomado num primeiro olhar privilegia o boliviano sentado numa posição acima do policial, o que poderia lhe dar um ar de superioridade, e sua face parece destacar até certo ar de ironia com a fala do outro personagem. Porém o contraponto para essas nossas interpretações está na palavra escrita nas costas do segundo personagem que o identifica como policial e desmonta a superioridade do outro personagem, também se destaca ainda na imagem a mão em movimento do policial, o que lhe garante a voz que comanda a situação. Por isso, o ângulo com que a fotografia é tirada é de extrema importância para que o enunciatário sempre tenha da melhor forma possível definido a relevância das informações na mensagem icônica. Percebe-se ainda que o ângulo feito pelo fotógrafo ao deixar o boliviano nesta posição o expõe e podemos entender isso como um desrespeito, ou como uma marca forte da estigmatização alimentada pela imprensa.

A linha que se destaca na fotografia é uma linha diagonal situada numa situação intermediária entre vertical e horizontal e representa uma resultante de forças, ocupando um lugar de equilíbrio entre o quente e o frio, o que podemos interpretar como um equilíbrio entre uma situação de ilegalidade por parte dos bolivianos e de autoridade por parte dos policiais.

Legenda: *Boliviano é detido, sem documento, na fronteira de Corumbá.* A legenda pode ser categorizada como informativa, já que esclarece a que situação se refere à imagem, elucidando o enunciatário sobre a fotografia apresentada e também situa o espectador espacialmente, quando diz qual o local do evento noticiado.

Foto 4



Foto 4. Taxista faz o transporte ilegal de clandestinos.

Nesta imagem vemos o personagem de costas, sendo impossível identificá-lo, o que permite ao enunciatário interpretar de várias maneiras a situação. Isso nos leva a entender que a cena trata de algo que não pode ser descoberto, por se tratar de alguma situação clandestina, em que o personagem não quer ser identificado.

O ponto de atenção na fotografia é a direção do olhar do personagem que nos remete a placa da Coca-Cola e ainda a frase BIENVENIVOS A BOLÍVIA. Este foco de atenção corresponde ao centro geométrico da imagem, o que confere a imagem uma composição estática.

O enquadramento além de esconder o personagem para que ele não seja identificado, mostra em seu quadro vários elementos e principalmente palavras que podem confundir o espectador, de certa forma desviando sua atenção para o que deveria ser o principal, que é o transporte clandestino.

Legenda: *Taxista faz transporte ilegal de clandestino.* A legenda identifica o personagem, e problematiza a questão da ilegalidade, no entanto, pode ser apenas categorizada como descritiva.

Foto 5



Fotografia 5. Multidão desesperada salta do trem pela janela.

A fotografia em questão possui muitos elementos presentes em seu discurso. Primeiramente podemos observar o movimento forçado dos personagens, o que nos remete a uma situação de desconforto, de pressão. Pode-se, também perceber a localização da situação que não se dá numa estação ferroviária comum, mas sim num lugar alternativo de desembarque.

Ainda é visível na imagem, flechas presentes no trem uma para cada lado, representando uma entrada e saída e no seu interior ainda temos um mapa da América, o que poderia nos situar em se tratando de um trem que passa por linhas ferroviárias da América do Sul. Os personagens não podem ser reconhecidos pelo seu rosto, mas podem ser encaixados dentro de uma mesma situação de fuga, de uma realidade desoladora.

Nesta imagem vemos vários focos de atenção, centrados nos personagens que correm, outros que saltam pela janela em desespero e ainda nos que permanecem no trem, estes pontos garantem a imagem um grande dinamismo e ao mesmo tempo tensão.

O enquadramento é um plano geral que possibilita maior identificação do ambiente e ainda possibilita uma maior profundidade de campo. Este enquadramento permite que o enunciatório percorra a imagem identificando de uma maneira muito geral todo o evento noticiado. As linhas que percebemos na fotografia são linhas verticais que indicam calor, pois são linhas ativas, de movimento.

Legenda: *Multidão desesperada sala do trem pela janela.* A legenda explica o porquê do movimento que percebemos na imagem, mas deixa aberto para diferentes interpretações quanto ao local que isso acontece sob que circunstâncias, contrariando de



certa forma as outras legendas que fecham à interpretação, na medida em que trazem informações mais precisas, por isso à legenda é descritiva apenas.

Resultados

Dentre os resultados apurados, constatamos que nas fotografias da reportagem, a presença do enunciador icônico é muito forte, especialmente quando percebemos suas escolhas para retratar o evento sobre os imigrantes ilegais. Através das imagens podemos perceber a construção de valores que caracterizam um determinado grupo social estigmatizado.

É possível identificar que as fotografias tomadas em conjunto estabelecem uma narrativa, dialogando entre si, e sendo um importante instrumento de construção da realidade. A apropriação jornalística e a conjugação de elementos e técnicas icônicas e verbais permitem-nos identificar os valores de estigmatização dos imigrantes ilegais, considerados como cidadãos à parte na nossa sociedade que sempre serão vistos como pobres marginalizados e numa condição de ilegalidade que é comum a sua condição social.

Para reforçar a construção desta estigmatização o enunciador presente na informação fotográfica busca no ser humano seu objeto de estudo icônico já que ele serve de discurso estratégico da informação, pois através do humano conseguimos perceber a realidade do evento que está sendo noticiado, informando estilos de vida e valores que estão ligados ao modo de ser.

Os estudos de fotografia apontam sua utilização na composição da notícia não como simples ilustração mais como elemento participante da construção do sentido, pois no discurso icônico e no verbal convivem valores da ordem do histórico, do cotidiano, do social, do individual. Nossos resultados parciais indicam, no entanto, que enquanto a mensagem icônica está aberta a várias possibilidades de interpretação ao enunciatário, sendo mais dinâmica na sua abordagem sobre aquilo que está consagrado como estigmas sociais, o Jornalismo constrói através do plano verbal uma narrativa fechada, deixando de movimentar valores da ordem do multiculturalismo desses imigrantes, limitando-se a retratar a exclusão social e contravenções legais no marco em que o estado-nação pré-definiu as relações internacionais.



Referências bibliográficas

- LIMA, Ivan. *A fotografia é a sua linguagem*. Ivan Lima; apresentação Walter Firmo-
Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1998. Coleção Antes, aqui e além.
- CAMARGO, Isaac. *O uso da fotografia e a construção do objeto noticioso na edição da mídia impressa*. In: NETO, Antônio Fausto; HOFLFELDT, Antônio; PRADO, José Luiz Aidar e PORTO, Sérgio D. (Orgs). Práticas Midiáticas e espaço público. Coleção Comunicação 10. (Compôs Volume 1). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001
- GOOFFMAN, Erving. **Estigma: la identidad deteriorada**. Bueno Aires: Amorrortu, 2003.
- AUMONT, Jacques. **Dicionário Teórico e crítico de cinema**/ Jacques Aumont, Michel Marie; tradução Eloísa Araújo Ribeiro. – Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- VILCHES, Lorenzo. Teoría de la imagen periodística. Ediciones Paidós Ibérica; Espana, 1987.